

MENSAGEM Nº 464

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor **RODRIGO DO AMARAL SOUZA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Trinidad e Tobago.

Os méritos do Senhor **RODRIGO DO AMARAL SOUZA** que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 19 de agosto de 2020.

EM nº 00118/2020 MRE

Brasília, 10 de Agosto de 2020

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o artigo 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de RODRIGO DO AMARAL SOUZA, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República de Trinidad e Tobago.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e currículum vitae de RODRIGO DO AMARAL SOUZA para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 484/2020/SG/PR/SG/PR

Brasília, 20 de agosto de 2020.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 - 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor RODRIGO DO AMARAL SOUZA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Trinidad e Tobago.

Atenciosamente,

JORGE ANTONIO DE OLIVEIRA FRANCISCO
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República



Documento assinado eletronicamente por **Jorge Antonio de Oliveira Francisco, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República**, em 20/08/2020, às 18:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **2071847** e o código CRC **9A8D8164** no site:

https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.004377/2020-80

SEI nº 2071847

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE RODRIGO DO AMARAL SOUZA

CPF: 011.154.278-22

ID.: 6554406-7 SSP/SP

1957 Filho de José Eugenio do Amaral Souza e Lya Regina Leite Paes de Barros, nasce em 24 de agosto, em São Paulo/SP

Dados Acadêmicos:

1979	Administração de Empresas, pela Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas/SP
1982	CPCD - IRBr
1990	CAD - IRBr
2005	CAE - IRBr, Moeda Única no Mercosul: Devaneio ou Objetivo Factível? Lições da Experiência Européia

Cargos:

1983	Terceiro-secretário
1987	Segundo-secretário
1993	Primeiro-secretário, por merecimento
1999	Conselheiro, por merecimento
2006	Ministro de segunda classe, por merecimento
2013	Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1984-85	Gabinete do Ministro de Estado, oficial de gabinete
1985-87	Divisão da América Meridional II, assistente
1987-90	Embaixada em Buenos Aires, terceiro-secretário e segundo-secretário
1990-91	Divisão de Comércio Internacional e de Produtos Avançados, assistente
1992	Divisão da América Meridional-I, assistente
1993	Consulado em Ciudad Guayana, encarregado do consulado em missão transitória
1993-95	Gabinete do Ministro de Estado, assessor e oficial de Gabinete
1994	Embaixada em Bridgetown, primeiro-secretário em missão transitória
1995	Secretaria-Geral, assessor
1995-2000	Embaixada em Santiago, primeiro-secretário e conselheiro
2000-03	Embaixada em Roma, conselheiro
2003-05	Fundação Alexandre de Gusmão, Departamento de Administração-Geral, diretor
2005-08	Divisão do Oriente Médio-I, chefe
2008-10	Subsecretaria-Geral Política II, chefe de gabinete
2010-11	Subsecretaria-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior, chefe de gabinete
2011-16	Departamento de Imigração e Assuntos Jurídicos, diretor
2016-	Embaixada em Manila, embaixador

Condecorações:

20/04/2010 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial

Publicações:

1989 Da política externa independente à política externa interdependente: o Governo Castello Branco, in Ensaios de História Diplomática do Brasil (1930-1986), Brasília: FUNAG/IPRI, 1989, Cadernos do IPRI, vol. 2

JOÃO AUGUSTO COSTA VARGAS

Chefe da Divisão do Pessoal

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TRINIDAD E TOBAGO



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Maio/2020

DADOS BÁSICOS SOBRE TRINIDAD E TOBAGO

DADOS BÁSICOS SOBRE TRINIDAD E TOBAGO	
NOME OFICIAL:	República de Trinidad e Tobago
GENTÍLICO:	Trinitário
CAPITAL:	Port of Spain
ÁREA:	5.128 km ² - Trinidad: 4.828 km ² ; e Tobago: 300 km ² (aproximadamente área do DF: 5.801 km ²)
POPULAÇÃO (2020):	1.208 milhão de habitantes
LÍNGUA OFICIAL:	Inglês, creole inglês, creole francês e espanhol
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Protestante (32,1%); Católica Romana (21,6%); Hindu (18,2%); Islâmica (5%); Testemunha de Jeová (1,5%); nenhuma (2,2%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO:	Parlamento bicameral
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Paula-Mae Weekes
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Keith Rowley
CHANCELER:	Dennis Moses
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2018):	US\$ 23,8 bilhões (Brasil: US\$ 1,869 trilhões)
PIB PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2018):	US\$ 44,5 bilhões (Brasil: US\$ 3,372 trilhões)
PIB PER CAPITA (2018):	US\$ 17.129 (Brasil: US\$ 8.920)
PIB PPP PER CAPITA (2018):	US\$ 32.014 (Brasil: US\$ 16.096)
VARIAÇÃO DO PIB:	-0,2% (2018); -2,3% (2017); -6,3% (2016)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2019)	0,799/63º lugar (Brasil: 0,761/79º lugar)
EXPECTATIVA DE VIDA (2020):	73,9 anos (Brasil: 76)
ALFABETIZAÇÃO (2015):	99 %

ÍNDICE DE DESEMPREGO (2016):	3,2 %
UNIDADE MONETÁRIA:	Dólar de Trinidad e Tobago
BRASILEIROS NO PAÍS (2018):	140 brasileiros residentes

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL – TRINIDAD E TOBAGO (US\$ MILHÕES)											
Brasil – Trinidad e Tobago	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Intercâmbio	500, 5	935, 0	1048	1291, 9	1.995, 1	1.769, 9	1.260, 2	430,6	403,5	757,8	471,2
Exportações	319, 9	539, 0	727, 4	601,5	478,3	534,7	266,6	188,2	205,2	247,4	219,2
Importações	180, 6	396, 0	320, 9	690,4	1.522, 0	1.235, 2	993,6	242,4	198,3	510,4	252
Saldo	139, 3	143, 0	406, 4	- 88,9	- 1.038	- 700,5	- 726,9	- 54,2	6,8	- 262,9	- 32,8

APRESENTAÇÃO

As duas ilhas que formam Trinidad e Tobago situam-se no delta do rio Orenoco, praticamente no litoral da Venezuela (Trinidad fica a apenas 12 km da costa).

A ilha de Trinidad, avistada em 1498 por Cristóvão Colombo, foi colônia espanhola até 1797, ano em que os britânicos a conquistaram. Em 1802, com a assinatura do Tratado de Amiens, Trinidad passou a ser oficialmente colônia da Coroa britânica. Por sua vez, Tobago foi ocupada por colonizadores europeus apenas em 1632, com a chegada dos holandeses. Mais tarde, foi disputada pelos franceses e terminou sob controle britânico em 1814. Somente em 1898, a administração das duas ilhas foi unificada pelos colonizadores britânicos.

Assim como em outras ilhas do Caribe durante o século XIX, a monocultura de exportação em Trinidad e Tobago foi a da cana-de-açúcar, com uso de mão de obra escrava africana. Com a abolição da escravidão nas colônias inglesas, em 1834, começaram a chegar trabalhadores indianos e, em menor número, chineses e portugueses. Seus descendentes, nas décadas seguintes, concentraram-se nas zonas agrícolas, enquanto a maior parte dos afrodescendentes fixou-se nas cidades.

As primeiras manifestações pela autonomia de Trinidad e Tobago começaram nos anos 1920, época em que os trinitários passaram a exercer algumas funções públicas locais. Com o objetivo de promover programas econômicos e sociais na região, foi formada, em 1942, a Comissão Caribenha Anglo-Americana (AACC), que representava as quatro potências coloniais do Caribe: Estados Unidos, Inglaterra, França e Holanda.

Foi na AACC que despontou a primeira liderança política de Trinidad e Tobago, Eric Williams. Entre 1943 e 1955, Williams participou ativamente dos trabalhos da comissão, da qual foi

retirado após opinar que a entidade atuava como centro de defesa dos interesses das potências coloniais.

Em 1956, Trinidad e Tobago deu o primeiro passo concreto para a independência, ao obter o direito de autogoverno para questões internas. Nesse mesmo ano, Williams fundou o Movimento Nacional Popular (MNP), vitorioso em todas as eleições locais até 1976. O político permaneceu como chefe de governo até sua morte, em 1981.

A independência de Trinidad e Tobago foi proclamada em 1962. Ao longo da década de 1960, o cenário político-social do país caracterizou-se pelo amadurecimento dos movimentos nacionalistas e pela intensificação das lutas sociais, que levantaram as bandeiras de melhores condições de vida, da nacionalização das reservas de petróleo e da retomada da base estadunidense de Chaguaramas.

Na década de 1970, os movimentos político-sociais organizaram grandes manifestações de oposição ao governo, reunindo trabalhadores afrodescendentes, setores empresariais, desempregados e grupos marginalizados.

Após a descoberta de grandes jazidas de petróleo e gás natural naquela década, as pressões políticas diminuíram frente à perspectiva de crescimento econômico e prosperidade financeira. As transformações na base produtiva proporcionadas pelo petróleo contribuíram para o enriquecimento da sociedade em geral e, particularmente, de parcela significativa da população afro-trinitária.

Os anos 70 também foram marcados pela criação da Frente Trabalhista Unida (FTU), de oposição ao MNP, e pela mudança da forma de governo: de monarquia constitucional, Trinidad e Tobago tornou-se uma república.

PERFIS BIOGRÁFICOS



KEITH ROWLEY Primeiro-Ministro

Keith Christopher Rowley nasceu em 24 de outubro de 1949, em Mason Hall, Tobago. Graduou-se em Geologia e Geografia e fez mestrado em Estratigrafia Vulcânica pela Universidade das Índias Ocidentais. Foi pesquisador e chefe da Unidade de Pesquisa Sísmica na Universidade das Índias Ocidentais e gerente-geral da estatal *National Quarries Company Limited*. Foi também membro da Câmara de Representantes e senador. Atuou como ministro da Agricultura, Terras e Recursos Marinhos, ministro de Planificação e Desenvolvimento, ministro da Habitação e ministro do Comércio e Indústria. Foi eleito primeiro-ministro em setembro de 2015 pelo PMN.



PAULA-MAE WEEKES
Presidente

Nascida em 23 de dezembro de 1958, em Port of Spain, Trinidad. Bacharel em Direito pela Universidade das Índias Ocidentais, obteve Certificado de Educação Jurídica pela *Hugh Wooding Law School* em 1982. Presidiu o Tribunal de Recursos entre 2005 e 2016. Tomou posse como presidente da República em março de 2018. Foi a primeira mulher a ocupar o cargo.

RELAÇÕES BILATERAIS

A presença do Brasil em Trinidad e Tobago teve início antes mesmo da independência trinitária, com a criação, em 1942, do vice-consulado em Port of Spain. A representação brasileira foi elevada a embaixada em 1965, três anos após a independência do país.

A intensificação do relacionamento bilateral, a partir da década passada, insere-se em processo mais amplo de aproximação política e econômica com a região do Caribe. Entre as iniciativas que contribuíram para a mencionada aproximação, destaca-se a realização da I Cúpula Brasil-CARICOM (Brasília, 26 de abril de 2010), que reuniu 10 dos 14 chefes de governo da organização (Antígua e Barbuda, Dominica, Granada, Guiana, Haiti, Jamaica, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, São Cristóvão e Névis e Suriname).

Entre os mais recentes contatos bilaterais de alto nível, registram-se encontros da ex-primeira ministra Kamla Persad-Bissessar com o então chanceler brasileiro Antonio Patriota (2011) e – à margem da Cúpula de Cartagena (2012) e na final da Copa do Mundo de futebol (2014) – com a ex-presidente Dilma Rousseff. Realizou-se também reunião entre chanceleres (2013) à margem de almoço com os chanceleres da CARICOM.

Cooperação técnica

Delegação do ministério da Saúde e de autoridades regionais de saúde de Trinidad e Tobago realizou visita a Brasília em 2017, em iniciativa coordenada pelo Ministério da Saúde do Brasil e pela Organização Pan-Americana da Saúde. O propósito da visita foi o de apoiar o governo trinitário no aperfeiçoamento da saúde materno-infantil no país, além de apresentar as experiências brasileiras em projetos de atenção a pacientes com zika, de

instalação de bancos de leite humano (BLH), de realização de parto humanizado e de hospitais amigos da mãe e do bebê.

Cooperação humanitária

O Brasil doou, em fevereiro de 2016, em caráter de cooperação humanitária, 20.000 doses da vacina contra influenza (H1N1).

Visita de navios-patrulha brasileiros

Em abril de 2018, a operação CARIBEX 2018, integrada pelos navios-patrulha Macau, Bocaina e Graúna, realizou visita a Port of Spain e foi objeto de recepção oferecida pelas autoridades locais. As embarcações foram também abertas à visitação pública.

Assuntos consulares

A jurisdição consular da Embaixada em Port of Spain inclui Trinidad e Tobago, Aruba e Curaçao e se estende às ilhas de Bonaire, Saba, São Martinho e Santo Eustáquio (territórios autônomos holandeses no Caribe). Estima-se em 742 o número de brasileiros residentes naquela jurisdição.

Em Trinidad e Tobago, a comunidade é de 140 brasileiros, em sua maioria vinculados a empresas de petróleo ou de logística. Registra-se também significativo número de pastores evangélicos acompanhados de familiares (32, nas estimativas de 2019).

Em Aruba, há 298 brasileiros residentes, cujas atividades econômicas estão ligadas à hotelaria, turismo, empreendimentos comerciais, construção civil e tecnologia da informação. Em Curaçao vivem 260 brasileiros, a maioria com negócios próprios em locação de automóveis, pousadas, mergulho submarino, construção civil, arquitetura, turismo, e importação de produtos brasileiros.

Cabe registrar o fluxo de turistas brasileiros, principalmente em Aruba e Curaçao. Em 2019, 1.280 nacionais visitaram Trinidad e Tobago; 9.332, Aruba; e 13.446, Curaçao.

No âmbito das operações de repatriação conduzidas pelo governo brasileiro durante a pandemia de COVID-19, a embaixada em Port of Spain, com apoio dos cônsules honorários em Curaçao e Aruba, logrou realocar e embarcar 185 turistas brasileiros nos últimos voos de retorno ao Brasil a partir daquelas ilhas. Voo fretado pelo governo brasileiro repatriou também, em 10 de abril de 2020, 12 brasileiros retidos em Curaçao e Bonaire.

POLÍTICA INTERNA

Estrutura governamental

Trinidad e Tobago é uma república parlamentarista, cujo Legislativo é composto por Senado e Câmara dos Representantes. O presidente da República é eleito de forma indireta para mandato de cinco anos por colégio eleitoral de membros do parlamento. A eleição mais recente foi vencida em janeiro de 2018 pela atual presidente Paula-Mae Weekes.

Os membros da Câmara dos Representantes (41 assentos) são eleitos por sufrágio direto para mandatos de cinco anos. Por sua vez, os integrantes do Senado (31 assentos) são designados para mandatos de cinco anos por indicação do primeiro-ministro, do líder da oposição e do presidente da República.

Os três partidos tradicionais são o *United National Congress* (UNC), a *National Alliance for Reconstruction* (NAR) e o *People's National Movement* (PNM). Atualmente, o PNM ocupa 23 assentos na Câmara dos Representantes. Os outros 18 assentos são ocupados pela coalizão People's Partnership (PP), integrada por UNC e outros três partidos. As próximas eleições gerais no país estão previstas para 2020.

No Judiciário, a instância mais elevada é a Suprema Corte de Justiça, que engloba a Corte Superior de Justiça e a Corte de Apelação. Cabe observar a possibilidade de recursos à Corte de Justiça do Caribe e ao Comitê Judicial do Conselho de Estado, com sede em Londres. O presidente da República indica o presidente da Suprema Corte de Justiça, enquanto os demais juízes são por este designados para mandatos vitalícios.

Criminalidade

A situação da segurança no país é afetada pela atividade do narcotráfico. Pressionados na América Central, os cartéis voltaram a usar a rota caribenha para envio de entorpecentes aos EUA.

O aumento do número de crimes violentos, inclusive assassinatos de alta visibilidade, têm feito avolumar-se reivindicações em prol da liberalização da posse de armas e da implementação efetiva da pena de morte. Embora prevista na legislação, esta não se tem aplicado no país há mais de 15 anos.

Medidas de combate à pandemia de COVID-19

No âmbito das ações de combate à disseminação do novo coronavírus, o governo trinitário adotou pacote de medidas que proíbe atividades não essenciais e prevê aplicação de multas elevadas e detenção por seis meses em caso de não cumprimento.

Outras medidas anunciadas foram a suspensão das aulas nas escolas e universidades, bem como o fechamento das fronteiras, dos portos e aeroportos para chegada de aeronaves e embarcações com passageiros (inclusive trinitários).

POLÍTICA EXTERNA

Trinidad e Tobago participa ativamente da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) e da Comunidade do Caribe (CARICOM). No atual governo, o Ministério dos Negócios Estrangeiros passou a ser denominado Ministério dos Negócios Estrangeiros e da CARICOM, o que revela a alta prioridade conferida ao bloco caribenho e o interesse em fortalecer a comunidade.

O atual governo dedica também atenção às relações com América do Sul, América Central, África e Ásia. Preserva, ainda, relacionamento próximo com parceiros tradicionais – EUA, Reino Unido e Canadá –, em função do idioma comum, da diáspora trinitária e da relevância econômica.

Estados Unidos

Merece destaque o *Status Forces Agreement* (SOFA), assinado em maio de 2013, com a provisão de renovação anual. Pretendido pelos EUA desde 1990, o documento assegura presença de tropas americanas no Caribe.

República Popular da China

O governo privilegia o relacionamento com a China, grande parceiro na área de cooperação, com programas de assistência técnica e financiamento de diversas obras de envergadura.

Em 2013, o presidente Xi Jinping realizou visita a Trinidad e Tobago. A ex-primeira ministra, Kamla Persad-Bissessar, visitou a China em 2014, ocasião em que foram assinados acordos nas áreas de saúde, esporte, energia e aviação civil. Em 2015, houve aquisição de navio patrulha chinês de grandes dimensões (TTS Nelson II). Em 2018, o primeiro ministro Rowley realizou visita à China.

Venezuela

O relacionamento bilateral é marcado por questões referentes à exploração e distribuição de petróleo no Caribe insular.

Em 2016, o ex-presidente Nicolás Maduro realizou visita a Port of Spain e assinou acordo de criação de empresa conjunta para exploração das reservas de gás compartilhadas e venda de gás venezuelano a Trinidad e Tobago. Foi estabelecido, ademais, um "fundo rotativo" de US\$ 50 milhões destinados à aquisição de alimentos pela Venezuela.

A aliança *Petrocaribe*, da qual Trinidad e Tobago não faz parte, foi elemento de disputas de mercado com a Venezuela. Criada em 2005, a aliança tem por objetivo facilitar a aquisição de petróleo venezuelano pelos países caribenhos. Estes passaram a receber suprimentos da *Petroleos de Venezuela*, em concorrência com a estatal trinitária *Petrotrin*. Em resposta, Trinidad e Tobago decidiu estimular a produção própria de GNL (gás natural liquefeito), a fim de disputar a demanda regional pelo combustível.

Em 2020, Trinidad e Tobago e Venezuela decidiram denunciar o acordo bilateral relativo à exploração de hidrocarbonetos na zona marítima comum. Celebrado em 2007 e ratificado em 2010, o acordo previa exploração conjunta do campo de gás natural *Loran-Manatee*, com reservas estimadas em cerca de 10 trilhões de pés cúbicos (TCF), 25% dos quais sob águas territoriais trinitárias. Segundo o primeiro-ministro Rowley, a aventada exploração conjunta tornou-se impraticável, em virtude das sanções internacionais contra a Venezuela.

Trinidad e Tobago defende solução negociada da crise política e humanitária no país vizinho, para quem continua a exportar alimentos e bens, em cumprimento a acordos comerciais vigentes.

No entanto, a onda migratória venezuelana resultante da crise preocupa as autoridades trinitárias. Nesse contexto, o governo impôs exigência de visto e estabeleceu, em 2019, prazo para que

imigrantes venezuelanos se cadastrassem junto às autoridades locais.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Com população de aproximadamente 1,3 milhão de habitantes e rico em recursos naturais, Trinidad e Tobago apresenta um dos maiores PIBs per capita da América Latina e do Caribe (US\$ 32 mil dólares, pelo critério de paridade do poder de compra). A economia local é baseada na produção de gás natural e petróleo, setores responsáveis por 40% do PIB e 80% das exportações, mas que ocupam apenas 5% da força de trabalho. O país é também um dos principais centros financeiros do Caribe, com sistema relativamente estável e regulado.

Panorama econômico

A atual administração tem buscado pautar-se por três objetivos: combater o crescimento da dívida pública; limitar a evasão de divisas; e diversificar o sistema produtivo.

No tocante ao primeiro objetivo, a dívida pública cresceu de 43% do PIB em 2017 para 50% em 2020. Estima-se que tenha alcançado 50% em 2019, apesar da redução sustentada do déficit fiscal (em 2017, registrou 9,4% do PIB; em 2018, 6,9%; em 2019, 2,5%; e em 2020, 0,5%). Nesse contexto, o governo tem buscado também reduzir subsídios a alguns setores (eletricidade, combustíveis, transporte), modificar alíquotas de tributos internos e utilizar eficientemente os recursos financeiros.

No que concerne ao segundo objetivo, a permanência do câmbio centralizado tem permitido postergar remessas ao exterior e controlar temporariamente o gasto de divisas.

Com relação ao terceiro objetivo, o governo tem buscado diversificar a economia local e reduzir a dependência da produção do petróleo e gás por meio de iniciativas de estímulo financeiro e creditício.

Entretanto, permanece a forte dependência da indústria de exploração dos recursos energéticos naturais. Além de representar cerca de 40% do PIB, o setor energético tem respondido por mais de 80% das exportações). Nesse contexto preocupa sobremaneira o governo a queda dos preços internacionais do petróleo, acentuada pela pandemia de COVID-19. Calculado com base no barril de petróleo a US\$ 60, o orçamento deverá experimentar déficit marcante caso o valor da *commodity* não se aprecie nos próximos meses.

Trinidad e Tobago enfrenta o desafio de manter a atual produção de 3,8 bilhões de pés cúbicos diários de gás natural. Nos últimos dez anos, a produção caiu cerca de 27%, apesar dos incentivos governamentais.

O Ministro da Economia apresentou ao Parlamento local, em abril último, quadro desafiador para a economia do país, especialmente porque mais de 60% dos bens consumidos localmente são importados (essa cifra alcança 90% no caso de produtos alimentícios) e dependem, para sua aquisição das exportações de gás natural e seus subprodutos.

Impactos econômicos causados pela pandemia de COVID-19

A pandemia apresenta desafio adicional para a economia, marcada por crescimento limitado nos dois últimos anos (0% em 2019 e 1,2% em 2018).

Frente à necessidade de minimizar o impacto social decorrente, o governo adotou medidas como: i) redução da taxa de redesconto do Banco Central de 5% para 3,5%, com vistas a ampliar créditos para novos investimentos e combater o desemprego; ii) regras mais flexíveis para a reestruturação de empréstimos; iii) devolução mais expedita de créditos impositivos às pessoas jurídicas; e iv) concessão de auxílio pecuniário aos desempregados e suas famílias.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1498	Chegada de Cristóvão Colombo à ilha de Trinidad, em sua terceira viagem às Américas.
1530	Na década de 1530, o espanhol Antonio de Sedeño desembarcou na ilha de Trinidad, ao lado de pequeno grupo armado, com o propósito de colonizar os povos ameríndios nativos da ilha. Os confrontos entre colonizadores e ameríndios prolongaram-se nas décadas seguintes. A partir da chegada dos colonizadores na região, a ilha de Tobago passou pelo controle de espanhóis, britânicos, franceses e holandeses.
1689	Massacre de Arena, perpetrado pelos colonizadores espanhóis após rebelião que resultou no assassinato do governador espanhol José de León y Echales.
1757	A capital de Trinidad foi transferida de San José de Oruña para Puerto de España (hoje, Port of Spain).
1797	Governador espanhol José María Chacón perde controle da ilha de Trinidad para a armada britânica sob comando de Sir Ralph Abercromby. Trinidad torna-se parte da Coroa britânica, tendo uma população majoritariamente francófona e um corpo de leis de influência espanhola.
1802	As ilhas de Trinidad e de Tobago passam ao controle britânico pelo Tratado de Amiens.
1833	Abolição da escravidão em territórios da Coroa britânica.
1838	Emancipação completa dos escravos libertos em 1833, com o término do sistema de “aprendizado”.

1845	Com o término da escravidão, os libertos se moveram para áreas urbanas, o que resultou em falta de mão de obra nas plantações. Indianos, chineses e portugueses passaram a ser contratados para trabalhos na agricultura. Estima-se que, até 1917, cerca de 150 mil indianos tenham trabalhado no cultivo de cana de açúcar no país.
1889	Unificação das ilhas de Trinidad e de Tobago.
1919	Greve dos trabalhadores portuários por melhores condições de trabalho marca surgimento de maior consciência de classe.
1962	Independência de Trinidad e Tobago.
1976	Proclamação da República em Trinidad e Tobago, que manteve vinculação ao <i>Judicial Committee of the Privy Council</i> e à Comunidade das Nações.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1942	Criação do vice-consulado do Brasil em Port of Spain.
1965	Estabelecimento de embaixada residente do Brasil, três anos após a independência de Trinidad e Tobago.
1968	Estabelecimento de missão de Trinidad e Tobago no Brasil.
2008	Visita do primeiro-ministro de Trinidad e Tobago ao Brasil.
2008	Participação da ministra das Relações Exteriores de Trinidad e Tobago na I Cúpula da América Latina e do Caribe sobre Integração e Desenvolvimento, na Costa do Sauípe.
2009	Visita do primeiro-ministro de Trinidad e Tobago ao Brasil, no âmbito da preparação da Cúpula das Américas.
2010	Participação de Trinidad e Tobago na I Cúpula Brasil-CARICOM.
2011	Visita da primeira-ministra de Trinidad e Tobago ao Brasil, com agenda oficial em Brasília e no Rio de Janeiro.
2013	Visita do ministro das Relações Exteriores do Brasil a Port of Spain.
2016	Doação de 20 mil doses de vacina contra Influenza H1N1 pelo Brasil a Trinidad e Tobago.

ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Dt. Celebração	Status	Dt.Ratif. Brasil	Dt. Ratif. Outra Parte	Dt. Exp. Mot. promulg	Dt. Promulg
Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Trinidad e Tobago	25/7/2008	Em Vigor	04/1/2010	24/5/2010	27/7/2010	26/8/2010
Memorando de Entendimento para Cooperação no Campo da Energia entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de República da Trinidad e Tobago.	23/7/2008	Em Vigor				6/8/2008
Acordo sobre Serviços Aéreos Bilaterais entre o Governo de República Federativa do Brasil e o Governo da República da Trinidad e Tobago	23/7/2008	Situação especial				
Convenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Trinidad e Tobago para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda e Para Incentivar o Comércio e o Investimento Bilaterais	23/7/2008	Em Vigor	23/9/2011	8/4/2009	18/9/2013	13/11/2014

Acordo, por Troca de Notas, sobre Empreendimentos Conjuntos no Setor da Pesca entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Trinidad e Tobago.	8/5/1978	Em Vigor				16/5/1978
Comunicado Conjunto entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Trinidad e Tobago.	4/10/1977	Em Vigor				
Acordo sobre Pesca de Camarão entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Trinidad e Tobago.	28/2/1975	Em Vigor				21/3/1975
Acordo sobre Transportes Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Trinidad e Tobago.	5/10/1972	Em Vigor				12/12/1972
Declaração Conjunta entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Trinidad e Tobago.	9/11/1971	Em Vigor				28/12/1971
Acordo Relativo à Criação de uma Comissão Mista de Cooperação Técnica, Econômica e Comercial entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Trinidad e Tobago.	9/11/1971	Em Vigor				
Convênio Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Trinidad e Tobago.	9/11/1971	Em Vigor				11/7/1974

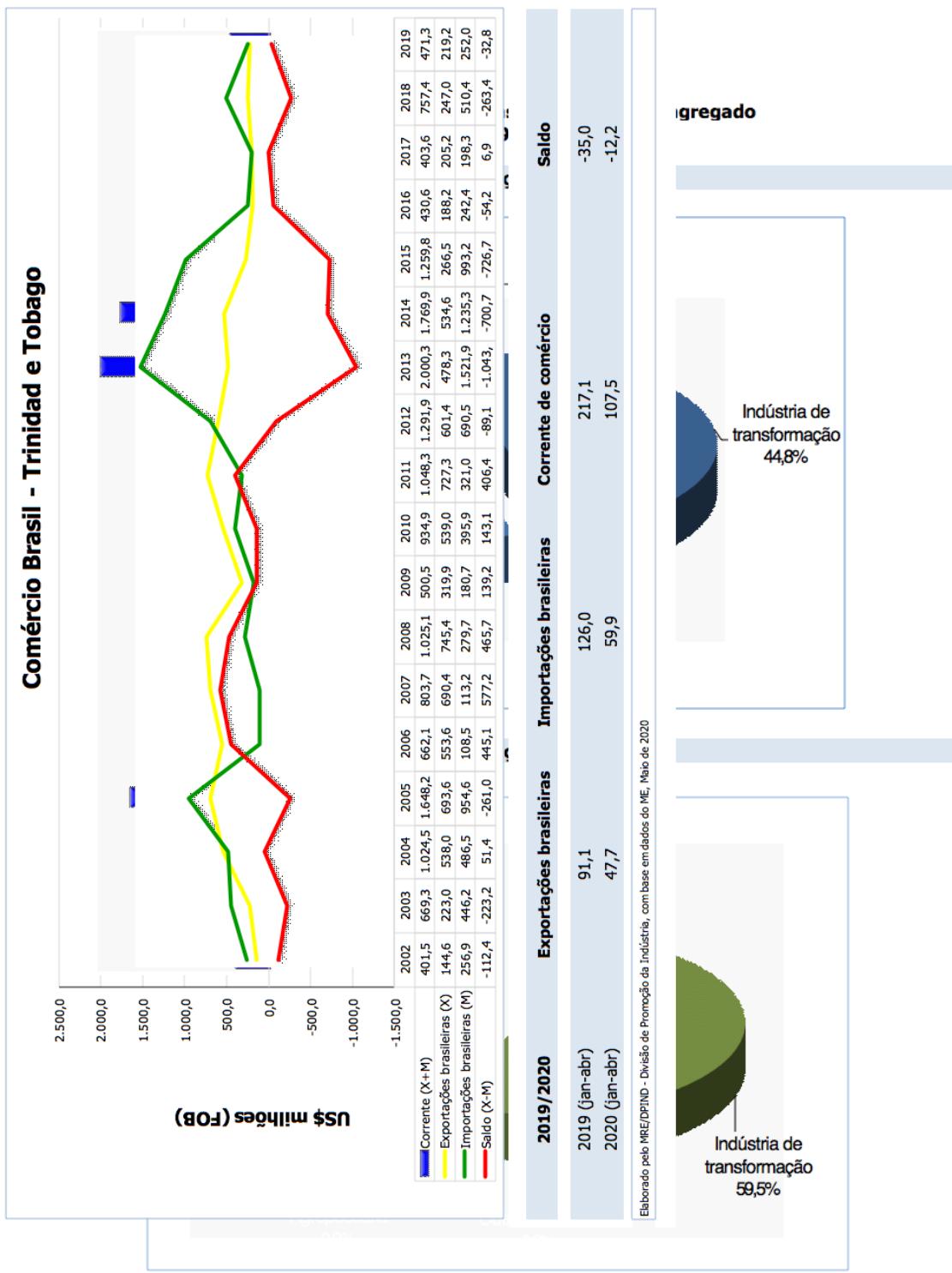
Acordo sobre a Supressão de Visto em Passaportes entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Trinidad e Tobago.	07/4/1971	Em Vigor				27/5/1971
--	-----------	----------	--	--	--	-----------

TRINIDAD E TOBAGO

Balança Comercial com o Brasil e com o Mundo



Maio 2020

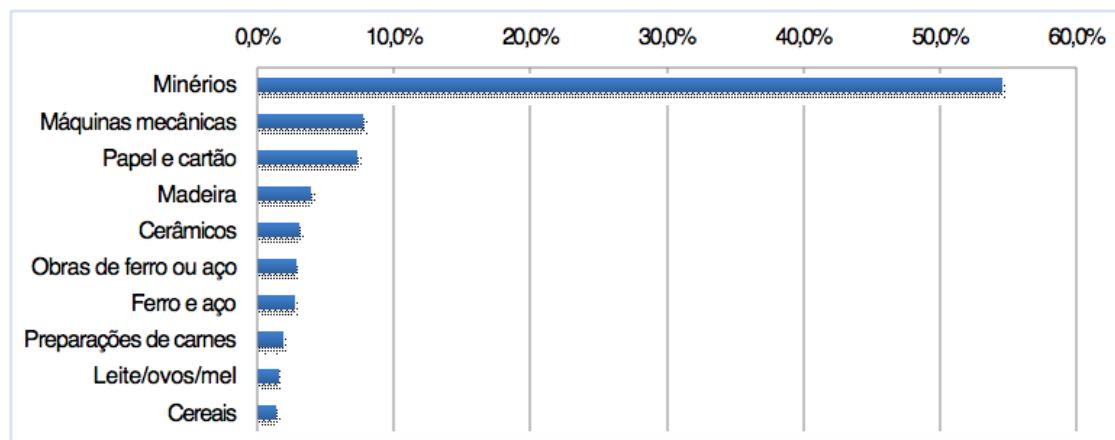


Composição das exportações brasileiras para Trinidad e Tobago
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Minérios	113,7	55,4%	139,8	56,6%	119,8	54,6%
Máquinas mecânicas	6,1	3,0%	19,9	8,1%	17,1	7,8%
Papel e cartão	13,3	6,5%	16,1	6,5%	16,3	7,4%
Madeira	9,9	4,8%	11,0	4,5%	8,7	4,0%
Cerâmicos	6,6	3,2%	6,7	2,7%	6,8	3,1%
Obras de ferro ou aço	1,7	0,8%	6,0	2,4%	6,5	2,9%
Ferro e aço	9,4	4,6%	8,7	3,5%	6,2	2,8%
Preparações de carnes	1,9	0,9%	3,8	1,6%	4,3	2,0%
Leite/ovos/mel	6,0	2,9%	4,7	1,9%	3,6	1,7%
Cereais	5,3	2,6%	3,2	1,3%	3,1	1,4%
Subtotal	173,9	84,8%	219,9	89,0%	192,3	87,7%
Outros	31,3	15,2%	27,1	11,0%	26,9	12,3%
Total	205,2	100,0%	247,0	100,0%	219,2	100,0%

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Maio de 2020.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2019

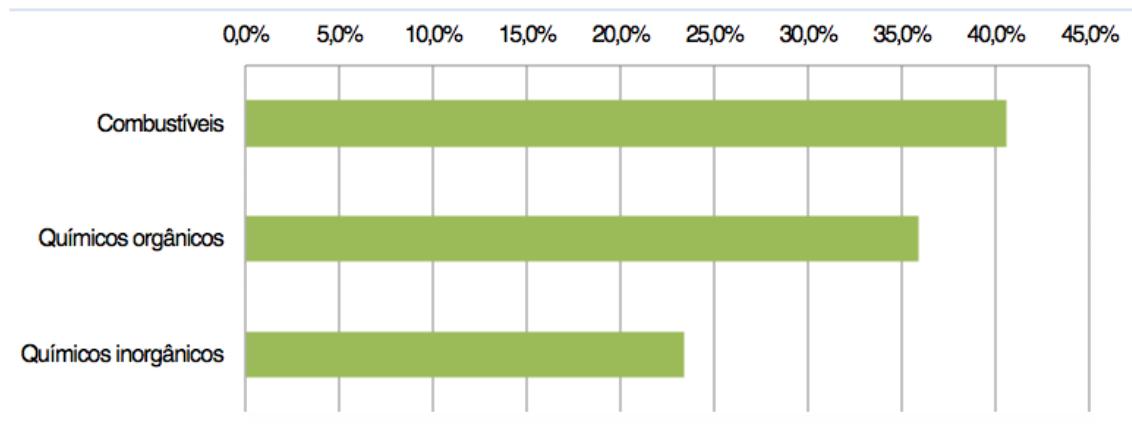


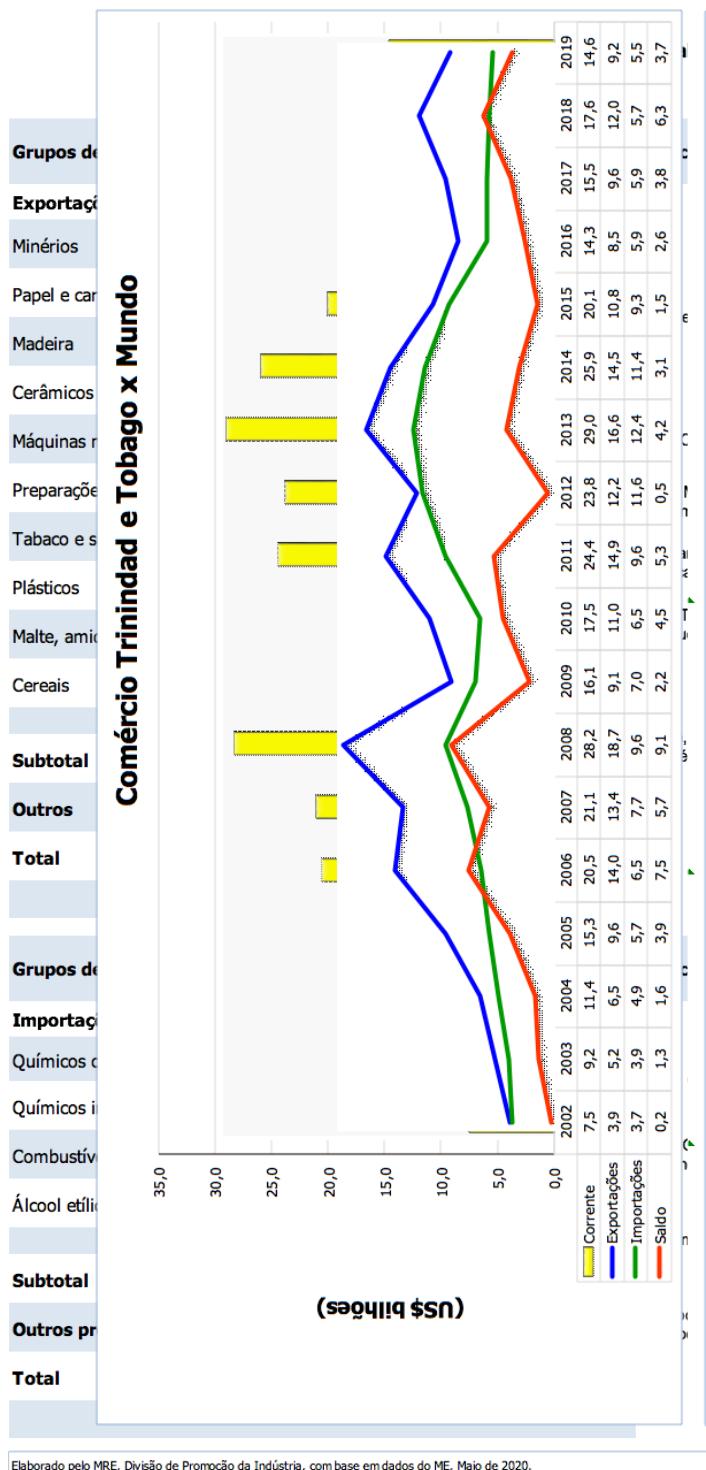
Composição das importações brasileiras originárias de Trinidade e Tobago
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Combustíveis	17,8	9,0%	260,1	51,0%	102,2	40,6%
Químicos orgânicos	112,0	56,5%	176,0	34,5%	90,4	35,9%
Químicos inorgânicos	68,4	34,5%	74,2	14,5%	58,9	23,4%
Subtotal	198,2	99,9%	510,2	100,0%	251,6	99,8%
Outros	0,2	0,1%	0,2	0,0%	0,5	0,2%
Total	198,3	100,0%	510,4	100,0%	252,0	100,0%

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Maio de 2020.

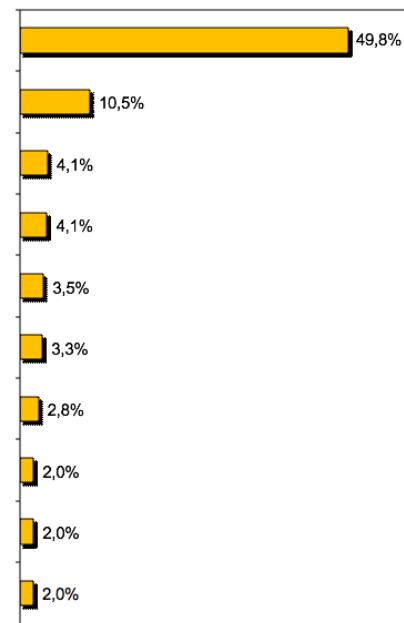
Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2019



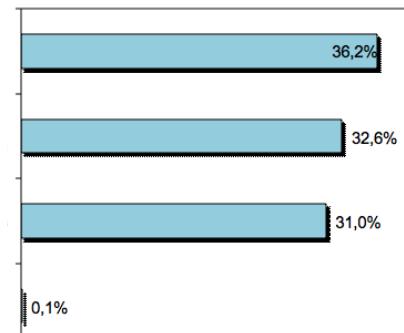


� parciais)

pos de produtos exportados pelo Brasil em 2020



pos de produtos importados pelo Brasil em 2020



Elaborado pelo MRE/DFIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Maio de 2020.

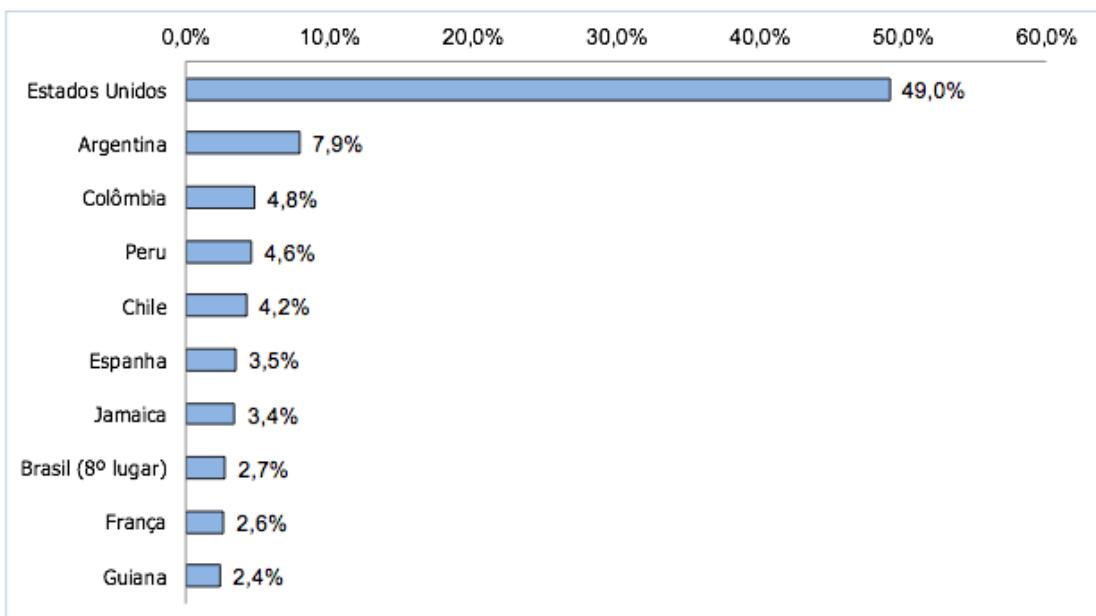
Principais destinos das exportações de Trinidad e Tobago
US\$ bilhões

Países	2015	Part.% no total
Estados Unidos	4,49	49,0%
Argentina	0,73	7,9%
Colômbia	0,44	4,8%
Peru	0,42	4,6%
Chile	0,39	4,2%
Espanha	0,32	3,5%
Jamaica	0,31	3,4%
Brasil (8º lugar)	0,25	2,7%
França	0,24	2,6%
Guiana	0,22	2,4%
...		
Subtotal	7,79	85,2%
Outros países	1,36	14,8%
Total	9,15	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio 2020

Não há detalhadamento por país com dados posteriores a 2015.

10 principais destinos das exportações



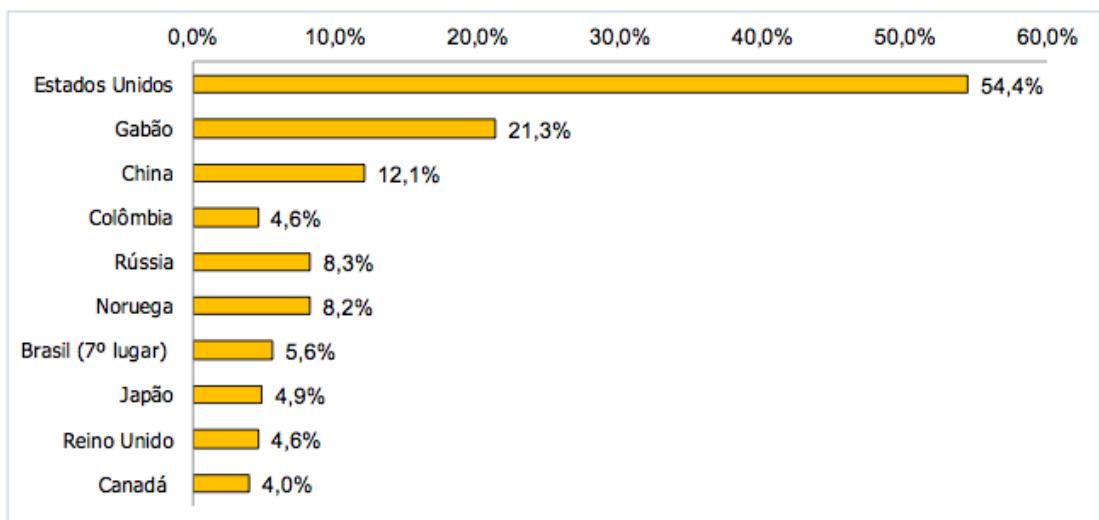
Principais origens das importações de Trinindad e Tobago
US\$ bilhões

Países	2015	Part.% no total
Estados Unidos	2,97	54,4%
Gabão	1,16	21,3%
China	0,66	12,1%
Colômbia	0,25	4,6%
Rússia	0,45	8,3%
Noruega	0,45	8,2%
Brasil (7º lugar)	0,31	5,6%
Japão	0,27	4,9%
Reino Unido	0,25	4,6%
Canadá	0,22	4,0%
...		
Subtotal	6,99	128,1%
Outros países	-1,54	-28,1%
Total	5,46	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio 2020

Não há detalhadamento por país com dados posteriores a 2015.

10 principais origens das importações

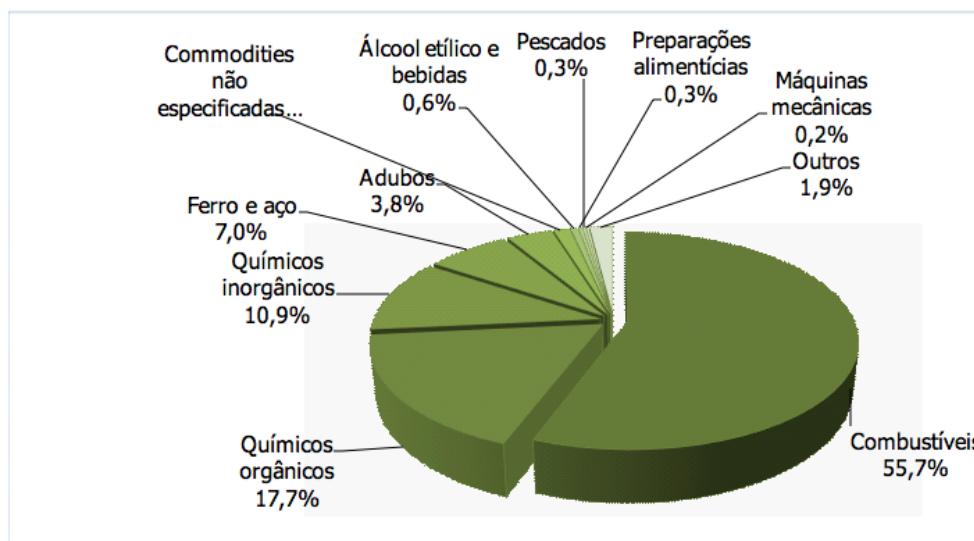


Composição das exportações de Trinidad e Tobago
US\$ bilhões

Grupos de Produtos (SH2)	2019	Part.% no total
Combustíveis	5,10	55,7%
Químicos orgânicos	1,62	17,7%
Químicos inorgânicos	1,00	10,9%
Ferro e aço	0,64	7,0%
Adubos	0,35	3,8%
Commodities não especificadas	0,13	1,4%
Álcool etílico e bebidas	0,06	0,6%
Preparações alimentícias	0,03	0,3%
Pescados	0,03	0,3%
Máquinas mecânicas	0,02	0,2%
Subtotal	8,97	98,1%
Outros	0,18	1,9%
Total	9,15	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio 2020

10 principais grupos de produtos exportados

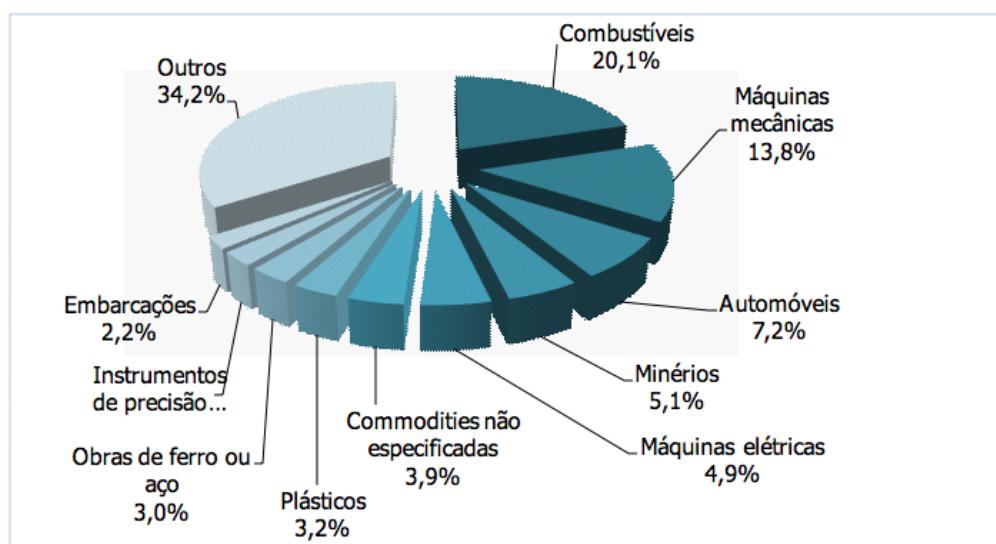


Composição das importações de Trinidad e Tobago
US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2019	Part.% no total
Combustíveis	1,10	20,1%
Máquinas mecânicas	0,75	13,8%
Automóveis	0,39	7,2%
Minérios	0,28	5,1%
Máquinas elétricas	0,27	4,9%
Commodities não especificadas	0,21	3,9%
Plásticos	0,17	3,2%
Obras de ferro ou aço	0,16	3,0%
Instrumentos de precisão	0,14	2,5%
Embarcações	0,12	2,2%
Subtotal	3,59	65,8%
Outros	1,86	34,2%
Total	5,46	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio 2020

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos de Trinidad e Tobago

Indicador	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	3,14%	0,80%	1,49%	2,29%
PIB nominal (US\$ bilhões)	22,31	22,44	23,24	24,29
PIB nominal "per capita" (US\$)	16.223	16.243	16.746	17.429
População (milhões habitantes)	1,38	1,38	1,39	1,39
Desemprego (%)	4,91%	4,83%	4,75%	4,67%
Inflação (%) ⁽²⁾	1,03%	1,14%	2,16%	2,49%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	4,93%	6,50%	1,15%	1,47%
Dívida externa (US\$ bilhões)	9,90	10,30	10,90	11,00
Câmbio (TT\$ /US\$) ⁽²⁾	6,75	6,75	6,75	6,77

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2019, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report Maio 2020

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

